

# As ONGs e o teatro em comunidades<sup>1</sup>

Márcia Pompeo Nogueira<sup>2</sup>

Monique de Azevedo Rosa<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo tem o seu foco no teatro em comunidades vinculado às Organizações não Governamentais - ONGs, que aparecem entre as diferentes instituições que organizam e/ou financiam essa modalidade teatral no Brasil. A partir de uma perspectiva crítica das ONGs, subsidiada pelo trabalho de Suzana Viganó, destacamos dois critérios que são utilizados para análise do trabalho teatral desenvolvido pelo "Projeto Caeira 21", vinculado à ONG Grupo de Trabalho Comunitário Catarinense-GTCC, em Florianópolis.

**Palavras-chave:** Teatro - Comunidade - ONGs

## 1. Introdução:

O projeto de pesquisa Banco de Dados em teatro comunidade vem contribuindo, desde 2006, para ampliar o entendimento sobre essa modalidade teatral. Através dele, identificamos seis modalidades básicas de teatro em comunidades em termos das instituições a que se vinculam a: práticas religiosas, ONGs, movimentos sociais, instituições educativas, políticas públicas e grupos teatrais.

Esta pesquisa tem o seu foco na relação entre o teatro em comunidades e as chamadas Organizações não Governamentais - ONGs - que aparecem entre as diferentes instituições que organizam e subsidiam essa modalidade teatral, no Brasil.

A abordagem metodológica envolveu pesquisa bibliográfica sobre o significado das ONGs. O material encontrado, na maioria das vezes, era limitado a temas como a normatização técnica com vistas a subsidiar a criação e administração de ONGs, sendo raros os textos

que incluíam uma perspectiva crítica. Quanto ao material disponível na internet, apesar de abundante, muitos se restringiam a informações não assinadas que limitam sua utilização para fins de pesquisa.

Nossa investigação envolveu também pesquisa de campo. Foram visitadas algumas ONGs que desenvolviam projetos teatrais em Florianópolis, entre elas: CEDEP<sup>4</sup>, Fé e Alegria<sup>5</sup>, Projeto Aroeira<sup>6</sup> e o Grupo de Trabalho Comunitário Catarinense<sup>7</sup>. Nesta última, pudemos aprofundar nosso contato, observando atividades do Projeto Caeira 21, mais especificamente o trabalho teatral ali desenvolvido. Esse trabalho é analisado neste artigo a partir de categorias extraídas da bibliografia estudada.

## 2. As ONGs

As ONGs têm sua origem vinculada às organizações de base, constituídas enquanto veículo de participação da sociedade civil, em oposição às burocracias governamentais e seus representantes, bem como às alternativas pro-

• • • • •

<sup>1</sup>Projeto de Pesquisa: Banco de Dados em teatro para o desenvolvimento de comunidades: práticas teatrais comunitárias influenciadas pelo grupo Ventoforte - Centro de Artes

<sup>2</sup>Orientadora, Professora do Departamento de Artes Cênicas - Av. Madre Benvenuta, 2007 CEP: 88.035-001 Itacorubi - Florianópolis - SC

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Artes Cênicas - CEART/UEDESC - bolsista de iniciação científica PROBIC

<sup>4</sup>Centro de Educação e Evangelização Popular - "Ofinas do Saber" - Monte Cristo - (0xx)48 3244-7497

<sup>5</sup>Fundação Fé e Alegria do Brasil - www.fealegria.org.br - Escritório Florianópolis (centro) - (0xx)48 3222-2467 - Sede: Monte Cristo

<sup>6</sup>Consórcio Social da Juventude. Monte Serrat. Florianópolis - SC.

<sup>7</sup>ONG GTCC - Prainha - Florianópolis - SC. Mantém o Projeto Caeira 21, sede: Caeira do Saco dos Limões.

postas pelo mercado, limitando seus interesses comerciais que buscam em primeira instância o lucro (CARVALHO, 1995).

Para Suzana Schmidt Viganó as ONGs são “frequentemente vistas como o novo modelo de militância, gerado a partir do próprio sistema capitalista, apesar de menos politizadas que os movimentos sociais que as originaram a partir dos anos 1960” (VIGANÓ, 2006, p. 45).

Elas ocuparam, contudo, um espaço importante na cena política em função da ausência de projetos governamentais em áreas relacionadas com as necessidades básicas da população: saúde, educação, moradia e trabalho.

*Em menos de uma década, esses grupos alcançaram um padrão de organização que os distinguia das entidades políticas e sociais que haviam até então sido veículo da participação e da integração da cidadania nas malhas da sociedade civil clássica (CARVALHO, 1995, p.13)*

As organizações não governamentais surgem no Brasil nos anos 70, durante a Ditadura Militar, e proliferam-se rapidamente. Basta dizer que, segundo a Associação Brasileira de Organizações não Governamentais, apenas 21% das ONGs têm na década de 70 seu período de fundação. Nos anos 80 registra-se um aumento de 60% nas fundações de ONGs (MONTEIRO apud ABONG, 1995). Nas últimas décadas, no Brasil, o terceiro setor teve evolução exponencial. “Estudos recentes mostram um crescimento de 157% entre 1996 e 2002”<sup>8</sup>.

A realidade em Florianópolis não é diferente da perspectiva geral do Brasil. Dados do IBGE revelam que em 2002 existiam 1,7 mil organizações sem fins lucrativos na Grande Florianópolis, sendo 1.143 na capital. Mas não há informações disponíveis sobre onde elas estão localizadas e o que fazem. Apenas 175 delas foram mapeadas pelo Instituto Comunitário Grande Florianópolis - ICom - em 2006. O perfil das ONGs mapeadas inclui 54 instituições com foco na questão ambiental; 80 na assistência social; 12 na cultural; 3 na defesa de direitos; 10 na educação e 16 na saúde.<sup>9</sup>

Desse total 56 instituições mantêm convênios com a Prefeitura para atendimento de crianças e adolescentes por meio da Secretaria Municipal de Educação, do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e da Secretaria de Assistência Social. Muitas dessas instituições dependem do ópio público e mesmo assim trabalham precariamente.<sup>10</sup>

O que se nota é que o objetivo inicial que fundamentou a criação das ONGs - enquanto alternativa tanto em relação às iniciativas governamentais, limitadas pela excessiva burocratização, quanto às perspectivas do mercado, voltadas para o lucro - foi progressivamente perdendo espaço. A rápida proliferação de ONGs, o voluntarismo em que muitas das instituições são baseadas, a substituição do Estado em atividades que deveriam ser de sua responsabilidade, podem estar entre as causas desse desvirtuamento.

### 3. As ONGs e o Teatro em Comunidades

Viganó acredita que a prática teatral possibilita a construção de um senso de comunidade, pois, segundo ela, esta “passa pelo reconhecimento de necessidades e opções comuns, de identidades que convivem em meio às diferenças e em um aprendizado que se dá ao se compartilhar experiências” (VIGANÓ, 2006, p. 139). E, para ela, o teatro contribuiria para esse aprendizado:

*Ao promover descobertas que levam ao encontro de si mesmo e do outro, à reflexão sobre a realidade, ao compartilhar histórias, ao se definir a criação de uma obra baseada na vivência coletiva, no enfretamento dos conflitos e no desenvolvimento de uma opção gerada a partir de um acordo de grupo (ibid, p.139).*

Segundo Viganó, a arte tem a qualidade de despertar o contato sensível com as coisas do mundo e sua característica de reflexão profunda e reinvenção das experiências humanas faz com que a vivência artística seja vista e apreciada como um caminho alternativo para a formação de crianças, jovens e adultos (ibid, p. 15).

Por estes motivos, seu foco de análise das ONGs é o teatro, pois acredita que a arte

<sup>8</sup> <http://floripamanha.org/2006/08/ongs-de-florianopolis-sao-mapeadas/>

<sup>9</sup> [http://www.icomfloripa.org.br/agenda\\_3\\_setor\\_2009\\_2012.pdf](http://www.icomfloripa.org.br/agenda_3_setor_2009_2012.pdf)

<sup>10</sup> Ibidem

ganha papel de destaque nesse contexto de proliferação de instituições não governamentais. Muitos a vêem como uma possibilidade de transformação das condições que resultam em injustiça social e dificultam a efetivação do processo democrático. Neste sentido, a prática teatral é “defendida por educadores, psicólogos, trabalhadores sociais e pelos próprios artistas como um caminho para o desenvolvimento humano e social” (ibid, p. 15).

Ela referencia sua análise em trabalhos artísticos desenvolvidos por duas ONGs: um na Meninos do Morumbi e outro em um projeto coordenado pela própria autora que acontecia no Recanto Primavera.

A associação *Meninos do Morumbi* está localizada no bairro do Morumbi, em São Paulo. Apesar de seu foco principal de ação ser a música e não o teatro, essa ONG foi escolhida para estudo, por Viganó, por se tratar de um caso exemplar de intervenção segundo os padrões do mercado e dos “jargões” do terceiro setor.

Para Viganó, esse estudo de caso [*Meninos do Morumbi*] possibilitou uma análise crítica sobre a maneira como os grupos hegemônicos da nossa sociedade utilizam a arte como instrumento paliativo de controle social. A autora questiona o sentido comunitário deste trabalho:

*Os shows, nunca apresentados nas próprias comunidades, mostram que quem antes era “excluído”, agora é “cidadão”; que os pobres também têm talento e podem vencer na vida - com muito esforço pessoal e a ajuda de ações filantrópicas. Mas que eles não conseguiriam vencer por si mesmos, por meio das suas próprias lutas, escolhendo seus próprios caminhos, na superação das suas próprias necessidades. Nesse sentido, a arte perde o seu fim em si mesma e adquire uma função de uso, ao ser meio de acesso a uma nova realidade social - acesso que, no entanto, só é cedido parcialmente e dentro de determinadas condições. A obra de arte deixa de ser expressão da percepção e do questionamento de seus autores sobre a realidade e sobre si mesmos. Deixa, portanto, de ser obra de arte. Reduzida à sua condição de fabricação técnica, ela é vinculada como produto de consumo (ibid, p. 57).*

Nessa mesma ONG - de acordo com análise de Viganó - os jovens devem agir como pequenos empresários, pois é exigida eficiência nos seus projetos e na captação de recursos. Ou seja, são responsabilizados pelo futuro sucesso das suas empreitadas. Além disso, há ainda um excessivo investimento publicitário na veiculação da proposta e dos resultados obtidos pela instituição, o que faz com que os jovens estejam sempre comprometidos com a construção da imagem publicitária da entidade, supervalorizando suas aparições nos meios de comunicação. Nesse caso, o foco no gerenciamento e na publicidade desvia a atenção dos objetivos educacionais e artísticos que constituem o cerne dos projetos elaborados pelos jovens (ibid, p. 14).

Devido às condições as quais os alunos são submetidos, há uma impossibilidade de se desenvolver um processo artístico efetivo. Viganó diz que, no caso do teatro, os grupos deveriam, em um prazo de três meses, dar conta de aprender os elementos básicos da prática teatral, escrever e montar um espetáculo a ser apresentado. Mas, segunda ela, a maioria nunca foi ao teatro antes, sendo que ainda tinham que administrar projetos e outros compromissos com a própria ONG (ibid, p. 14).

Por tudo isso, há grande resistência dos participantes em virtude da necessidade de se obter resultados rápidos, da impossibilidade de se estabelecer um grupo coeso de trabalho e da própria incompreensão do que seria de fato um processo de criação artística (ibid, p. 14).

Analisando o trabalho dessa ONG, a autora identifica ainda que “a solução dos seus problemas [meninos da periferia, participantes dos projetos] parece estar sempre nas mãos de benfeitores externos, os quais passam a seguir não apenas os passos, mas também as ideologias” (ibid, p. 64). Viganó nos desafia:

*Com o Estado ausente da responsabilidade na efetivação das políticas sociais, não há garantias de continuidade das ações de maneira integrada, beneficiando a sociedade como um todo. Nesse sentido, podemos nos perguntar: qual o grau de emancipação desses indivíduos com relação à instituição? Eles se tornam realmente cidadãos ativos? [...] Em vez de desenvolver um olhar crítico em relação à sua condição social, para procurarem meios de emancipação, desenvolve-se um olhar submisso (ibid, p.65).*

Já o segundo trabalho, realizado pela própria autora no *Recanto Primavera* (um dos “Centros de Juventude” mantidos pela ASA - Associação Santo Agostinho), localizado no mesmo bairro do Morumbi, foi um projeto de investigação da experiência teatral nesse contexto sociocultural. O projeto, de caráter crítico-libertário, tinha o objetivo de buscar alternativas para o ensino da arte e de intervenção social.

Durante o processo, o *Recanto Primavera* perdeu o patrocínio, e, segundo a autora, esse acontecimento “expressa claramente a instabilidade a que estão submetidos os projetos desenvolvidos no âmbito do terceiro setor” (ibid, p. 73).

*Não mais uma instabilidade que oscila de acordo com a alternância de poder, como no caso dos projetos empreendidos pelo Estado, mas uma instabilidade que se regula pelas leis do mercado. Assim como a oferta e a demanda de produtos, os projetos sociais e culturais também só são capazes de sobreviver quando se adequam ao mecanismo da competitividade e capacidade de gerar lucros.*

*A análise do discurso assistencial do terceiro setor mostra a necessidade de se promover um novo equilíbrio entre a participação da sociedade civil e do Estado nas ações propostas. Políticas públicas mais consistentes poderiam ser capazes de assegurar os interesses da coletividade, antes de qualquer favorecimento mercadológico. Ou, pelo menos, permitiriam o uso do espaço público como lugar de manifestação da liberdade de expressão, de pensamento e de promoção de justiça social. (ibid, p. 74)*

Seguindo este estudo, destacamos, enquanto categorias de análise, dois critérios propostos por Viganó na sua análise de trabalhos teatrais subsidiados por ONGs. O primeiro questiona se quem propõe ou identifica a solução dos problemas é a própria comunidade ou os “beneficentes externos”. O se-

gundo destaca a instabilidade financeira dos trabalhos financiados por ONGs como um aspecto que gera insegurança e limita a continuidade dos trabalhos. Esses critérios são utilizados para análise do trabalho teatral desenvolvido pelo “Projeto Caeira 21: parceiros construindo cidadania”, financiado pela ONG GTCC.

#### 4. Análise do “Projeto Caeira 21: Parceiros Construindo Cidadania”

A ONG “Grupo de Trabalho Comunitário Catarinense” - GTCC - é uma sociedade civil, sem fins lucrativos. “Iniciou suas atividades em 1988 através do trabalho voluntário, com o propósito de ajudar o próximo através da ação comunitária”.<sup>11</sup> Uniu-se ao Grêmio Recreativo Escola de Samba Consulado e à Associação de Moradores do Caeira - AMOCA - , para desenvolver o Projeto “Caeira 21: parceiros construindo cidadania”.

O projeto foi idealizado pela arte-educadora Graça Carneiro, que também assume sua coordenação. Nasceu com o objetivo de integrar a comunidade do Caeira do Saco dos Limões às atividades do Grêmio Recreativo Escola de Samba Consulado. “A missão do projeto é mobilizar e motivar a comunidade do Caeira, para participação ativa do exercício de cidadania, valorizando a cultura, dando sentido à identidade social”<sup>12</sup>. Também são objetivos do projeto: “valorizar os potenciais criativos; desenvolver a capacidade de organização, produção e renda; documentar e divulgar a identidade da comunidade; integrar as associações, escola formal e a escola de samba Consulado em torno da participação sócio-cultural do bairro”<sup>13</sup>.

O projeto atende em torno de 156 crianças e adolescentes, entre sete e dezoito anos, diariamente, nos períodos matutino e vespertino. Para se inscrever precisam estar frequentando escola, ter certidão de nascimento e um responsável. Todas as atividades são gratuitas. Há lista de espera para aqueles que não conseguiram vaga num primeiro momento. As oficinas funcionam de segunda a sexta-feira e a divisão dos grupos é feita por faixa etária, sendo que eles têm a possibilidade de escolher a atividade que desejam realizar. São oferecidas oficinas de artes plásticas, teatro, dança, música, futsal, capoeira, computação, apoio pedagógico, apoio psicológico.

• • • • •

<sup>11</sup> Material de divulgação da ONG GTCC.

<sup>12</sup> <http://www.projetocaeira21.org.br>

<sup>13</sup> Ibidem



*Durante seus vinte anos de funcionamento, formou crianças e adolescentes da comunidade, melhorando suas perspectivas, auxiliando na socialização e desenvolvimento. (<http://www.projetocaeira21.org.br>)*

A particularidade do Caeira 21 é que trabalha todos os anos em cima do tema enredo da Escola de Samba Consulado, trazendo novos conhecimentos e integrando as crianças às atividades da Escola de Samba. O enredo trabalhado no ano de 2008 e apresentado no carnaval em Fevereiro de 2009 foi “Com a força da raça! Macunaíma é Quilombola em Santa Catarina”. Acredito que, por se tratar de um tema ligado à Escola, permite uma integração entre as atividades pedagógicas aos assuntos de interesse da comunidade.

As oficinas de teatro acontecem nos dois turnos, sendo que, no período da manhã, existem duas turmas com 10 (dez) alunos cada e, no período da tarde, existem quatro turmas com 20 (vinte) alunos cada. As oficinas de teatro são ministradas por professores contratados pela prefeitura, que recebem supervisão da coordenadora do projeto.

Falta um espaço mais apropriado à prática teatral, que permita ao grupo um desenvolvimento mais seguro. A sala de teatro é pequena e tem muitos materiais em volta. As aulas de teatro muitas vezes acontecem na própria quadra (quando não está sendo utilizada por outra atividade) ou até mesmo na sala de reuniões. Neste sentido, o domínio da linguagem teatral fica limitado.

Segundo a coordenadora do projeto, algumas soluções foram conquistadas para driblar esses empecilhos: o projeto fez uma parceria com a ELASE<sup>14</sup> e utiliza seu espaço para as aulas de dança e de futebol de campo. As crianças vão até lá com um ônibus oferecido por patrocinadores de iniciativa privada.

O tema da escola de samba foi o foco das oficinas de teatro durante o ano de 2008, paralelo ao desenvolvimento do tema na escola de samba. Em 2009, o trabalho foi retomado, mas houve troca de professora. Neste semestre o tema “Macunaíma” ainda foi utilizado, o trabalho foi mostrado à co-

munidade no dia 09 de Maio de 2009, durante a comemoração dos 23 anos da Escola de Samba. O evento aconteceu na quadra que, apesar de ser municipal, é mantida financeiramente pela própria Escola de Samba e administrada pela AMOCA.

Estive presente nesse evento e assisti a apresentação, que foi realizada após o almoço, em frente ao palco. A maior dificuldade foi a acústica do local, que dificultou bastante ouvir a apresentação. Mesmo com esses problemas técnicos, as crianças pareciam bastante entusiasmadas na esquete apresentada. No entanto, o que fez mais sucesso foi a entrada da bateria mirim, que parecia ser o grande interesse da platéia.

O projeto valoriza o envolvimento com a comunidade. Em 2009, organizou festas que tinham o objetivo de reunir as famílias dos participantes do projeto: a II Festa da Família incluía uma gincana para todos os convidados e, ao final, houve exposição de pinturas e trabalhos artísticos com o tema “Macunaíma”; a Festa Junina, com músicas típicas e tradicionais, teve como atração principal o “casamento na roça”. A peça foi elaborada nas aulas de teatro. Ainda neste semestre, aconteceu a 5ª Feijoada do Projeto Caeira 21 - a festa foi promovida pelo GTCC, no ginásio da ELASE, com finalidade de arrecadar fundos.

Os participantes das oficinas são também estimulados a participar de atividades culturais: em 2009 puderam assistir ao espetáculo de dança da Cia Deborah Colker, no CIC; a uma peça de teatro que pertencia ao FITA (Festival Internacional de Teatro de animação) na UFSC; bem como puderam visitar o Projeto Tamar, na Barra da Lagoa.

## 5. Considerações finais

Em primeiro lugar, a análise mais aprofundada do projeto Caeira 21 fica comprometida em função do pouco tempo que tivemos para conhecer este projeto<sup>15</sup>.

Retomando os critérios de análise propostos: o primeiro - quem propõe ou identifica a solução dos problemas é a própria comunidade ou os “benfeitores externos” - e o segundo - a instabilidade financeira dos trabalhos financiados por ONGs como um

<sup>14</sup> Clube Desportivo e Social - Pantanal, Florianópolis - SC

<sup>15</sup> O problema de tempo foi agravado porque a bolsista começou a participar do projeto de pesquisa apenas em dezembro de 2008, quando substituiu o bolsista inicial do projeto. Houve ainda um agravante relacionado à mudança do foco do projeto inicial.

aspecto que gera insegurança e limita a continuidade dos trabalhos - ambos nos parecem apropriados para refletir sobre o projeto Caeira 21.

De acordo com o primeiro critério, verificamos que no caso do Caeira 21, a vinculação com a escola de samba traz de dentro da comunidade o foco para os trabalhos nas oficinas. O objetivo é integrar as crianças e os jovens aos interesses de sua comunidade. Não se trata de salvá-los, mas de oferecer a eles mais opções.

No segundo caso identificamos a mesma instabilidade financeira. A falta de estrutura para o desenvolvimento das oficinas limita seus resultados e a dependência dos recursos da escola de samba deixa o projeto vulnerável. Está certo que a prefeitura contribui para o projeto com o pagamento de professores, mas acreditamos que mesmo assim um projeto como esse deveria ter uma estrutura mais apropriada.

### Referências Bibliográficas

VIGANÓ, Suzana, S. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. Editora HUCITEC, edições Mandacaru, São Paulo, SP, 2006.

CARVALHO, Nanci V. *Autogestão: o nascimento das ONGs*. 2. ed., rev. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MONTEIRO, Elaine. *Reflexões sobre as Ações Desenvolvidas pelas ONGs Junto a Crianças e Adolescentes na Cidade do Rio de Janeiro*. GT: Movimentos Sociais e Educação / n.03 - UFF, sem data.

<http://www.icomfloripa.org.br/>

<http://floripamanha.org/2006/08/ongs-de-florianopolis-sao-mapeadas/>

<http://www.projetocaeira21.org.br>